De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernanbuco - Recife PE

2662

## Titulo: CISTO DENTÍGERO EM ELEMENTO DENTÁRIO 21 IMPACTADO – RELATO DE CASO

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): JULIANA SILVA DO NASCIMENTO; CAROLINA CHAVES GAMA AIRES; THAMES BRUNO BARBOSA CAVALCANTI; NIKÁCIO ADNNER TAVARES DOS SANTOS; EUGÊNIA LEAL DE FIGUEIREDO; ROBERTA SILVA COSTA

## Resumo

Paciente R.S.B., 8 anos, sexo masculino, melanoderma, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Geral de Areias, Recife-PE. O mesmo foi encaminhado por um dentista clínico para avaliar a razão da falha na erupção do elemento dentário 21. Ao exame intra-oral, o paciente apresentava ausência do mesmo elemento e erupção dos dentes 11 e 61. Foi solicitada uma radiografia periapical, onde a mesma sugeria discreta lesão envolvendo a coroa dentária do elemento dentário 21 impactado com uma área radiotransparente e margens bem definidas. O paciente não apresentava alguma queixa álgica. Optou-se por um procedimento cirúrgico para realização do acesso vestibular maxilar e caldwell-luc, com a enucleação do cisto e remoção do elemento dentário 21. Feito a biópsia da lesão, a qual o histopatológico concluiu tratar-se de um cisto dentígero. Este é o tipo mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento, compreendendo cerca de 20% de todos os cistos epiteliais dos maxilares. Envolve a coroa de um dente incluso e está unido ao dente na junção esmalte-cemento. A patogênese é desconhecida, porém ele desenvolve-se pelo acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do esmalte e coroa do dente. O prognóstico para a maioria dos cistos dentígeros é excelente e raramente ocorre recorrência após a remoção completa do cisto. Contudo, várias complicações podem ser consideradas, como a possibilidade do revestimento do cisto sofrer transformação neoplásica. Torna-se necessário o planejamento e a utilização de técnicas cirúrgicas bem escolhidas para um excelente resultado.